

Desenvolvimento e validação de um manequim odontológico simulador da fissura labiopalatina

A simulação vem sendo implementada como uma ferramenta de ensino em diversas áreas da saúde, inclusive na área odontológica. As práticas para aquisição de habilidades ocorrem, normalmente, em laboratórios de ensino antes que os estudantes iniciem as práticas curriculares com a prestação de cuidados a pacientes. A prática de laboratório estimula o raciocínio clínico e prático, porém, a ausência da simulação de condições peculiares e a falta de realismo podem tornar a prática clínica mais difícil, como no atendimento de indivíduos com fissuras labiopalatinas. Assim, foi proposta a elaboração de um manequim simulador de um indivíduo com fissura labiopalatina completa unilateral, que possa contribuir para o ensino e aprendizagem da prática reabilitadora odontológica de forma mais realista. A pesquisa se caracterizou pela utilização de múltiplos métodos. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico para uma revisão narrativa. Em seguida foi aplicado um questionário para avaliar a existência de simuladores e/ou treinamentos específicos para o atendimento de pacientes com fissura labiopalatina, com egressos das diversas especialidades odontológicas do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (USP). A partir dos resultados destas fontes de dados, foi feita a compilação dos requisitos e necessidades para a confecção de um simulador com características específicas para o público em questão. Depois de pronto, o manequim foi avaliado por meio de uma simulação clínica (isolamento absoluto de um dente na área da fissura) por 40 especialistas (20 com experiência no atendimento de indivíduos com fissura labiopalatina e 20 sem experiência). Após a realização do procedimento, os especialistas responderam um questionário com o objetivo de avaliar o manequim confeccionado. Para a análise qualitativa do isolamento absoluto, foi utilizado o teste exato de Fisher. Para o tempo de realização do procedimento, foi aplicado o teste t de Student ($p < 0,05$). Apenas 39 deles (37,8%) tiveram algum treinamento para a realização de procedimentos odontológicos, específico para indivíduos com FLP. Noventa e nove (96,1%) consideraram importante que seja realizado um treinamento prévio ao atendimento desses pacientes e que procedimentos clínicos podem ser simulados em um manequim (96,1%). O isolamento foi considerado satisfatório em 15% dos casos realizados pelo G1, e para 75% pelo G2, sendo estatisticamente significativo ($p < 0,001$). O tempo médio necessário para o G1 foi de 318 segundos, e para o G2 de 263 segundos, sem diferença significativa. O protótipo de um simulador de um indivíduo com fissura labiopalatina reproduziu as características anatômicas inerentes ao paciente, possibilitando assim a simulação de procedimentos clínicos.

Palavras-chave: Educação em Odontologia. Simulação de Paciente. Treinamento por Simulação.